

FAZENDO A BANDA PASSAR

Por Cristal Velloso



Minha vivência na divisão de instrumentos de sopros recentemente criada pelo departamento de marketing da Yamaha Musical do Brasil me colocou frente a essa reflexão: - "Como é o mercado de instrumentos de sopros no Brasil?"

Eu o percebo da seguinte maneira:

O mercado de instrumentos de sopros no Brasil sempre foi promissor.

Muitas bandas militares, bandas sinfônicas, fanfarras, bandinhas de coreto, solistas, orquestras, escolas, igrejas, regentes, músicos, estudantes e professores são as engrenagens que movimentam essa máquina.

A demanda é grande, mas a profissionalização do mercado ainda engatinha.

A indústria nacional é acanhada e os instrumentos importados chegam aos montes e poucos importadores assumiram o risco Brasil legalmente.

Nas lojas, são poucos os vendedores com conhecimentos efetivos dos produtos, pois a família dos instrumentos de sopro é enorme, complexa e cheia de variações: madeiras, metais, bocais, boquilhas, palhetas, chaves, sapatilhas ...

Muitos músicos iniciam seus estudos com instrumentos de nível aquém de suas necessidades. Suas escolhas são determinadas pelo que há disposto no mercado e a falta de conhecimento, ou a falta de dinheiro acabam determinando que instrumento escolher para iniciar.

A escolha também não se limita à marca do instrumento, mas ao tipo de instrumento. Nas bandas e fanfarras é comum o professor regente escolher o instrumento pelo aluno de acordo com a necessidade que ele tem no grupo e com a disponibilidade de instrumento que há no acervo da banda.

A oportunidade determina a escolha.